Anno 1.º — Quinta-feira, 28 de Dezembro de 1911 — Numero 47

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

HORAS DE PAZ

Natal-Anno Novo

A *Liberdade* envia as boas-festas a todos os seus assignantes, collegas da imprensa, collaboradores e correligionarios

A *Liberdade* deseja a todos os que lhe prestam o seu concurso, umas felizes festas, um anno novo cheio de alegrias.

A *Liberdade* estende a todos os portuguezes, n'estes dias de treguas e de paz, o abraço da sua confraternisação.

A *Liberdade* dirige a todos os humildes, a todos os esquecidos, a todos os que soffrem n'estes dias de amorosa tradição e carinho, um sincero abraço de solidariedade, a todos desejando dias de prosperidade e ventura.

ECHOS

Uma torpe especulação

Alguns soldados do regimento de infantaria 29, aquartellado em Braga, insubordinaram-se e agrediram o seu comandante, official brioso e disciplinador, que n'aquella cidade gosa de innumeras sympathias.

Tanto bastou para que algumas folhas reaccionarias do paiz visinho, concluissem que todo o nosso exercito se acha completamente anarchisado, não havendo já officiaes, ainda os de maior prestigio, que consigam manter a disciplina a dentro dos quarteis.

Vê-se pois que não ha acontecimento algum, por mais insignificante que seja, occorrido no nosso paiz, que os inimigos da Republica não explorem, carregando-o das mais sombrias côres.

Pelo inquerito a que se está procedendo, já se averiguou que os 36 amotinados tinham procedido de egual forma em infanteria 22 de Portalegre, sendo por isso mesmo transferidos para Braga sem outra penalidade. O que succedeu agora em infantaria 29, tem succedido em todos os paises e em todas as epochas e ha-de continuar a succeder, visto não ser possivel, no acto do alistamento, separar *o trigo do joio*. A conclusão a tirar é só a de que os amotinados, pela reincidencia no crime, são gente da peor especie que não deve continuar a figurar nas fileiras do nosso exercito. E nada mais...

Obras Publicas

No nosso ultimo numero dissemos que o snr. governador civil havia encarregado o snr. coronel Pereira Dias de averiguar da rasão porque n'uma das folhas de pagamento das Obras Publicas figurava o nome do snr. Pompilio Ratolla, que nunca áquella repartição prestou o menor serviço. Esta noticia carece de ser rectificada. O snr. governador civil só assim procederia, se a syndicancia não estivesse já concluida, visto não lhe ser dado intervir directamente nos assumptos referentes ás repartições que dependem do ministerio do fomento.

Informado porém em Lisboa, de que a missão do snr. Pereira Dias havia já terminado, chamou para o caso a attenção do snr. Estevam de Vasconcellos que prometteu tomar novas providencias.

A defesa nacional

Um dos maiores crimes da monarchia, foi o nunca ter tomado a sério o complexo problema da defesa nacional.

Escreveu-se muito sobre o assumpto e chegaram-se a apresentar no parlamento alguns projectos de reorganisação militar, que nem sequer foram discutidos.

Proclamada porém a Republica e ventilada novamente esta importante questão, tratou o Governo Provisorio de a estudar com cuidado, promulgando pouco depois a reforma do exercito, já em execução, a qual nos permitte o podermos dentro em breve pôr em pé de guerra uns 300:000 homens.

Segundo o snr. Pereira Bastos, chefe do estado maior da primeira divisão militar, que a *Capital* entrevistou, artilhado o porto de Lisboa, e passados alguns annos, para que fructifique a actual organisação do nosso exercito, sob o ponto de vista militar podemos estar descançados.

Teremos armamento e munições em quantidade sufficiente para a mobilisação dos 300:000 homens, o que já é respeitavel. Pela actual reforma desapparecem as reservas, passando a haver a chamada primeira linha do exercito (exercito activo) constituida por todos os portuguezes validos até aos 30 annos de edade, isto é, uns 120:000 homens, e a segunda linha pelos de 30 a 45 annos, a qual terá approximadamente o mesmo effectivo. Os restantes ficarão na reserva territorial.

Está pois assegurada convenientemente a defeza nacional. O que dirão a isto os censores da Republica?

O snr. Almeida

A *Patria*, de Lisboa, transcreveu o nosso *echo* sobre o discurso que o **prégador régio** snr. Amaral, proferiu em Lafões, por occasião da festividade da Senhora da Conceição, no qual pôz em relevo as virtudes da *Immaculada e fez o elogio pessoal e politico do snr. Antonio José de Almeida*. A proposito, o nosso collega recorda o que do snr. dr. Domingos Pereira disse o orgão do snr. Antonio José, por alguns amigos d'aquelle deputado, estando elle em Lisboa, terem mandado dizer uma missa em acção de graças pelas suas melhoras.

Estas e outras infelicidades que succedem ao snr. Almeida, proveem da attitude que este *ex-revolucionario* tem mantido, depois da proclamação da Republica. Agredindo grosseiramente velhos republicanos, que se teem conservado fieis aos seus principios e protegendo encapotadamente os reaccionarios de todos os matizes, o snr. Antonio José está sugeito a ser a cada passo elogiado por qualquer **prégador régio** que se lembre de o fazer, nas festas dos muitos *Immaculados e Immaculadas*, que a egreja catholica venera. E isto, snr. Antonio José, é pelo menos... ridiculo.

Monarchicos e republicanos

Com este titulo, publicou a *Lucta* um artigo, firmado pelo snr. João de Menezes, em que este snr. diz que, apoz o movimento revolucionario de 5 de outubro, toda a gente perguntava o que teria succedido se os monarchicos vencessem. Faz sobre este assumpto varias considerações, concluindo por affirmar que todas as medidas de energia tomadas pela Republica, foram provocadas pelas conspiratas dos monarchicos e não estas por aquellas, como por ahi se tem pretendido insinuar. E' isto uma verdade irrefutavel.

Toda a gente sabe, por exemplo, como a Republica tratou o chefe do exercito couceirista e a fórma como este procedeu para com ella. A victoria da monarchia, traria como consequencia uma pavorosa revindicta. O novo regimen veio ferir muitos interesses illegitimos, e é isso que os monarchicos nunca lhe poderão perdoar.

"O Patriota,,

Parece que este nosso collega local, se melindrou com um innocente gracejo que lhe dirigimos no nosso ultimo numero.

Devemos dizer em abono da verdade que, procedendo assim, não quizemos ferir os rapazes do *Patriota*, em tudo dignos d'uma leal camaradagem.

Ao snr. director do correio

Chamamos a sua attenção para o serviço do correio, pois que constantemente se nos queixam os nosos assignantes de que não recebem o jornal.

Empregado cobrador

Precisa-se na casa *Singer*. Avenida Bento de Moura, em frente ao Mercado Manoel Firmino.

Postaes para Boas-Festas
SOURO RATOLLA
Costeira—Aveiro

A REPUBLICA ARTISTICA

Centenario de Lizt — Vianna da Motta

O centenario do grande Lizt, foi commemorado em Lisboa com os magistraes concertos de Vianna da Motta no theatro da Republica. Acontecimento de marcar epoca, aqui lhe consagramos duas linhas n'este pallido registo dos nossos fastos artisticos. Ouviramos Vianna da Motta apenas uma vez no Porto e só agora nos sentimos novamente electrisados pelo mesmo superior encanto, que a perfeição da sua arte então nos despertára.

Vianna da Motta é um dos grandes interpretes de Lizt. Sendo um dos maiores pianistas da actualidade, honra a raça a que pertence, o povo que o gerou e aquelles que, como nós, teem, raramente, a felicidade de o ouvir.

Nos nossos ouvidos ficaram, n'uma confusão deliciosa, como n'um sonho prolongado e doce de marulhar de ondas, alguns dos trechos mais simples e mais comprehensiveis á nossa humildade de profanos, com que a sua arte nos impressionou na commemoração do centenario do grande Lizt.

* * *

A estatua do Conde Ferreira

No Parlamento apresentou ha dias Padua Corrêa um projecto de lei para que se fundisse em bronze a estatua do Conde Ferreira, obra prima de Soares dos Reis.

Para isso vae o Estado conceder um subsidio á Academia de Bellas Artes do Porto, em cujo muzeu se guarda o gesso precioso em que as mãos do esculptor-philosopho trabalharam aquella mascara assombrosa de expressão, que o marmore do Prado do Repouso não consegue reproduzir.

Bemdito o dinheiro que a nação vae dispender, eternisando uma das obras mais bellas de um portuguez, que a humidade estava arruinando n'aquelle casebre de S. Lazaro, pesado como um sarcophago e humido como uma prisão.

Vae, pois, ser fundida em bronze a estatua do Conde Ferreira, de Soares dos Reis. Já a viram?

Pois ninguem que a não tenha visto poderá jámais fazer uma ideia, do que seja esse soberbo monumento da estatuaria.

* * *

As aguarellas de Roque Gameiro

O inegualavel pintor da aguarella obteve mais um triumpho, mais uma coroa de gloria para juntar a tantas que já possuia, ao abrir a sua exposição em que a vida da Lisboa pittoresca, tantos costumes e aspectos curiosos da terra portugueza, saltam deliciosos de verdade, ricos de coloração e arranjo dos seus quadros, pintados por mão de mestre.

* * *

Gil Vicente — "Auto da Barca do Inferno,,

Arrancou-o do esquecimento a mão carinhosa de Affonso Lopes Vieira. Levou-o ao palco na sua festa, essa illustre figura da scena portugueza que é Augusto Rosa.

* * *

Theatro Lyrico

Vae abrir S. Carlos. Com essa noticia, parece nascer n'este paiz um enthusiasmo febril pelo Bello.

Multiplicam-se as manifestações de Arte. Calam-se as acclamações a Maria Carreras, abrem-se exposições de boas obras, segredam-se maravilhas das tellas de Columbano, estuda-se a nossa pintura primitiva, zelam-se as nossas preciosidades, resuscita-se o que existia de bom no passado, e n'este ambiente, onde já ha Gosto e Arte e culto de Belleza, abre-se o nosso theatro Lyrico, pondo alvoroço em almas sedentas de perfeição e encanto, n'este meio onde tantas luctas se travam, e tantas dissensões e cuidados nos apoquentam, mas onde tambem nem tudo serão luctas, nem dissensões, desde que haja, de onde a onde, a harmonia pela Belleza e pela Arte, como temos tido, como havemos de ter, sob o alento creador da Republica.

IDA E VOLTA

APONTAMENTOS DA VIAGEM DO 24 AO NORTE DE BRAGANÇA

As ultimas noticias relativas ás hostes couceiristas, davam-nas ainda nas lombadas de Cazares, entre a linha da fronteira e a grande ravina da Corôa.

A columna formou immediatamente á distribuição do primeiro rancho quente da manhã, pondo se logo em marcha. Devia seguir pelo itinerario Rio de Fornos-Salgueiros. Para melhor bater as quebradas da montanha, muitas de difficil reconhecimento, serviam de guias as praças da guarda fiscal. Nos nossos soldados, o mesmo arranco enthusiasta de sempre. Conhecedores da situação do inimigo que, mantendo-se em territorio portuguez, parecia resolvido a esperar, a todos animava, se não a convicção, que muitos a tinham, pelo menos a esperança de que d'esta vez finalmente com elle se defrontariam.

Até um dos corneteiros a quem nem sequer aponta o buço, não sentia então o peso da espingarda, a qual não cederia por coisa alguma.

Effeitos de suggestão, porque decididamente era de mais para elle.

O mestre, homem feito, robusto, que nunca deixei de ver a meu lado, a arma em bandoleira ou ao hombro, ria do petiz que já queria ser alguem, mas que não tardaria em levar ao colo.

Pois aguentou-se.

Os voluntarios, esses, perfeitamente na fórma, mesmo com garbo militar, modelos de disciplina, suffocando o ardor da impaciencia, n'elles bem proprio, na ancia d'uma sensação nova, — o natural enthusiasmo da causa que defendiam, sobre tudo.

D'elles fiz a devida menção nos relatorios officiaes, como mereciam, e fóra de proposito não virá mencional-os aqui, incluindo os que posteriormente se encorporaram na columna, na etape de Tuisello-Pinheiro.

E' uma homenagem que nada custa, e que vale pelo que significa.

Segue a respectiva lista pela copia dos registos de apresentação:

Do grupo de Chaves

Dr. Antonio Granjo, deputado da nação.

Antonio José Luiz Pereira, proprietario.

Antonio Cachapuz, professor do lyceu.

Joaquim Serralheiro, artista.

Victorino Vidago, artista.

Do grupo de Moncorvo e Vimioso

Antonio Alberto de Carvalho e Castro, de Moncorvo.

Dr. Domingos Frias de Sampaio e Mello, conservador do registo predial e ex-governador civil, de Moncorvo.

Affonso Henriques de Campos, escrivão de direito, de Moncorvo.

Luciano Evangelista, empregado publico, de Vimioso.

Do grupo de Bragança e Vinhaes

Francisco Antonio de Sousa Campos, empregado publico, de Trancoso.

Augusto Cezar de Mattos, estudante, de Bragança.

Domingos Antonio Lopes, estudante, de Bragança.

Lino José, empregado publico, de Odemira.

João Ferreira d'Aguiar, professor official, de Pereiros.

José Augusto Pereira da Costa, estudante, de Bragança.

Paulo Alves Dias Paul, empregado publico, de Trancoso.

Luciano dos Santos Gomes, alfaiate, de Vinhaes.

* * *

Estavamos a 8.

N'esta etape, a guarda avançada da columna pertenceu á 3.ª companhia do batalhão, do commando do tenente Matheus, com os voluntarios do grupo de Chaves, constituindo a flecha de infanteria o pelotão do 14, do tenente Aurelio Cruz. A cavallaria tinha ganho o preciso avanço para o serviço de exploração.

Logo ao principio da marcha o ceu entrára a fazer caras. Nuvens baixas esfarrapavam-se pelas cumiadas. Começára a molinhar. Um pouco antes de Rio de Fornos as nuvens carregaram mais; e quando passavamos na altura da povoação de Lamarelhos chovia em torrentes.

Dentro em pouco nem um fio enxuto no corpo, e a estrada um verdadeiro lamaçal. Todavia chuva não quebra osso e o nosso soldado estava acostumado a ella.

E assim chegamos a Salgueiros, onde tivemos novas informações das hostes conspiradoras.

Haviam-se deslocado na direcção de Pinheiro Velho, indo occupar um alto escalvado, proximo da raia, o que lhes garantia a retirada em boas condições, por Esculqueira.

Assegurar a retirada era a sua tactica, e assegural-a nas condições especiaes em que o faziam, era mais alguma cousa.

Certamente os não alegraria a situação—nada de molde a levantar o moral da sua gente, mas sempre haviam de encontrar pretexto para a fazer valer.

Do que não restava duvida era que, com um pé cá dentro e outro na Espanha, nos tolhiam a acção. Não os podiamos atacar assim agarrados á fronteira. Oppunham-se rasões de varia ordem.

Resolvemos estacionar, providenciando-se para que de Vinhaes nos mandassem para alli com o material de bivaque, os generos de rancho e rações para o gado que a exploração dos recursos locaes não podia dar, e ainda os capotes e malas que, para aligeirar a marcha, tinhamos deixado na villa.

Como não podia deixar de ser n'essa noite, como nas que se seguiram até ao regresso da columna, ficamos em acantonamento de alarme, que é como quem diz sufficientemente mal para descançarmos, porque não se pode dizer que seja coisa re-

galada passar pelo somno vestido e armado.

Em Salgueiros ficou parte da infanteria com as metralhadoras, a restante força da infanteria em Tuisello e a cavallaria na Quadra.

As communicações eram guardadas por vedetas e postos á cossaco.

A noite poz-se peior que o dia: não se fartou de chover. A lama tinha palmos de fundo e em alguns sitios não havia remedio senão medil-a com as pernas. Excedia o canhão das botas.

Quando chegaram os carros do trem regimental, eram mais de 9 horas.

(*Continúa*).

JOSÉ DOMINGUES PERES,
Major do 24 de infanteria e commandante da columna de Vinhaes.

A ADMINISTRAÇÃO REPUBLICANA

Rendimentos publicos

Uma incidencia mais escrupulosa.—Uma arrecadação mais cuidadada.—Uma administração mais honesta

A Republica tem defeitos. A Republica pratica erros. A Republica ha de ter defeitos por largo tempo e como toda a instituição dos homens, ha de errar sempre, como todos os regimens, em todos os tempos, em todas as nações, com os mais habeis politicos, com os mais afamados estadistas.

Para diminuir esses defeitos, evitar esses erros, ha a discussão aberta, a lucta franca, a analyse e o exame dos processos de governo, dos actos de administração, das leis e medidas a promulgar; ha o Parlamento, ha o jornal e o livro, os partidos politicos e com tudo isso, ás vezes, incidentes desagradaveis, momentos de aborrecimento, combates apaixonados.

E' a vida politica, é a vida social dos povos modernos.

Tudo isso tem havido, ha e ha-de haver sempre na nossa Republica.

Travam-se contendas, desencadeiam-se tempestades, terçam-se as armas, discute-se com azedume; apontam-se erros de um, os defeitos do outro; hoje increpamos este, amanhã esse increpa-nos a nós. E' proprio da vida politica mais ou menos movimentada, mas que não póde ser aqui, como o não é em parte alguma, um jogo de compadrio e paz bonacheirona em que ninguem levanta a voz.

Tem os seus defeitos a Republica.

Nós aqui os apontamos por vezes, sem pouparmos os seus homens. Mas o que é preciso é que o publico se acostume a vêr sob as aparencias tumultuosas, o fundo e a obra de valor, de trabalho e de honestidade, para que todos, uns mais outros menos, teem contribuido depois da revolução.

Póde a Republica ter defeitos. Mas o que a administração republicana não tem, são negocios escuros, contas encobertas, passagens duvidosas, portas falsas e sorvedoiros inconfessaveis.

Legou-nos a monarchia um paiz na penuria, com todos os serviços publicos desorganisados, com uma divida colossal e um deficit de 5:000 contos.

Veio a Republica organisar e pôr em ordem os serviços publicos e apezar das despezas que tem feito, melhorando muito, como os do exercito que dentro em pouco será digno de nós e motivo de orgulho para o nosso paiz, da instrucção, da assistencia, etc., etc., o deficit com a Republica baixou de 5:000 para 1:9000 contos.

* * *

Impostos indirectos — Receitas alfandegarias

CONTRIBUIÇÕES DE REGISTO

O valor da cobrança a effectuar no anno economico de 1909-1910 era de 20$646 contos de réis, o da cobrança effectuada foi de 19:765 contos; no anno economico de 1910-1911, foram, respectivamente, de 21:056 e 19:832 havendo, portanto, a favor d'este, sobre aquelle, um augmento de 67 contos de réis.

O saldo por cobrar em 30 de junho de 1909 era de 13:119 contos de réis, sendo, em 30 de junho de 1910, de 13:260 e, em 30 de junho de 1911 de 13:010 contos, o que dá uma differença, a favor de 1911, de 260 contos de réis.

Quer isto dizer que, apenas em 9 mezes de Republica, a receita dos impostos directos subiu 267 contos de réis, sem gravames para o contribuinte e sem exacções. Bastou para isso apenas uma melhor e mais honesta fiscalisação, na arrecadação dos dinheiros publicos.

E as ligeiras notas que damos completar-se-hão, dizendo que para essa receita tres districtos contribuiram com mais de metade da totalidade, pois que o de Lisboa deu 6:902, o do Porto 3:873 e o de Braga 1:075 contos de réis.

Durante a primeira quinzena do mez actual, o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto foi, respectivameute, de 527:582$479 e 317:770$965 réis, ou seja na sua totalidade, mais 118:566$177 réis que em egual periodo do anno anterior.

O valor da importação e exportação geral, de julho de 1910 a junho de 1911, foi 156:000 contos ou seja mais 9:000 contos que em egual periodo, tambem, do anno anterior.

Egualmente, as cobranças da contribuição de registo por titulo oneroso e gratuito se elevaram, no anno economico findo, a mais 150 contos approximadamente que no anterior.

Professor Alexandre Vidal

Uma justa homenagem

Uma commissão de filhos de S. João de Loure, residentes em Lisboa, admiradores das qualidades de trabalho e de caracter do nosso amigo snr. Alexandre Vidal, digno professor das escolas centraes de Aveiro, que foi n'aquella freguezia e no concelho de Albergaria-a-Velha um apostolo fervoroso da instrucção e da Republica, acaba de lhe offerecer um artistico tinteiro de prata dourada com penna de ouro, dirigindo-lhe uma mensagem em que se poem em relevo os seus valiosos trabalhos e merecimentos.

Foi encarregado Alberto Souto de fazer entregue ao snr. Alexandre Vidal do estojo e da mensagem, missão com que o nosso director muito se honra e que deve desempenhar no dia 1 de janeiro.

O NOVO MUNDO

Abriu no passado domingo no Cojo um estabelecimento de fazendas, o snr. Antonio Videira, ex-gerente dos Armazens do Chiado.

Apresenta um belo sortido por preços excessivamente baratos.

A's boas donas de casa, recommendamos uma visita ao *Novo Mundo*.

CARTEIRA D'UM ALDEAO

A SOBERANIA NACIONAL E A EGREJA

(*Conclusão*)

Em 1817, o inclito general Gomes Freire de Andrade tenta o primeiro movimento em Portugal em favor dos novos principios, ao mesmo tempo que conspirava contra a influencia dos inglezes no governo portuguez, e, descoberto o seu plano revolucionario, é levado á ignominia da forca, succedendo o mesmo aos seus principaes cumplices.

O assassinio do heroico Gomes Freire e dos seus companheiros, mais indignou e revoltou ainda os liberaes portuguezes.

A 24 de agosto de 1820 rebenta no Porto a revolução, por influencia de Manoel Fernandes Thomaz e José da Silva Carvalho, principalmente, e em poucos dias estende-se a todo o paiz.

Em janeiro de 1821 reunem as côrtes e assentam nas bases da futura Constituição. O rei acceita essas bases no Brazil e regressa a Portugal, jurando a Constituição depois d'ella concluida.

Passado pouco tempo, é derrubado o novo systema de governo por D. Miguel, sendo restaurado depois da morte de D. João VI por D. Pedro IV com a Carta Constitucional e cahindo outra vez em 1828, até á Convenção de Evora-Monte.

Na Italia tambem as novas ideias crearam raizes.

No reino das duas Sicilias, promulga-se em 1812 uma constituição, a qual é abolida por Fernando IV em 1815.

Em 1820 rebenta em Napoles uma formidavel revolução, estabelecendo o governo constitucional, o qual cahiu pouco depois por intervenção da Austria. Em 1821 rebenta no Piemonte uma revolução, a qual é abafada tambem pelo exercito austriaco.

Em 1821, rebenta uma grande revolução na Grecia contra a dominação dos turcos.

Em 1827, quando se soube da queda da heroica Missolonghi, a opinião europêa pronunciou-se tanto a favor dos gregos, que a França, a Inglaterra e a Russia se uniram em favor d'este povo.

A Turquia repeliu a intervenção e a lucta generalisou-se. A armada alliada destruiu a esquadra turca em Navarino. Um exercito francez desembarcou na Morea e expulsou os turcos das praças onde elles se conservavam.

Finalmente, em 1829 foi reconhecida a independencia da Grecia.

. . . . . .

Finalmente, o systema representativo implanta-se em quasi toda a Europa, mas emquanto nos povos que se conseguiram libertar da egreja romana produz os melhores resultados, n'aquelles onde ella predomina não passa d'uma enorme burla.

E' que a Liberdade é impossivel nos paizes onde o catholicismo prepondera, seja qual fôr a fórma de governo n'elles adoptada, como tem sido muito demonstrado.

«O chefe de Estado, rei ou presidente, não póde ser um verdadeiro soberano constitucional, affirma o celebre economista belga Emilio de Laveley, se fôr devoto e se se confessar como penitente obediente. Por meio do confessionario, o papa é o verdadeiro soberano, a não querermos dizer que sejam os jesuitas, os quaes dirigem o papa».

Ora sendo quasi todas as familias reinantes dos Estados catholicos, por fanatismo ou por interesse, e ás vezes pelas duas coisas juntas, profundamente dedicados á curia romana, como hão-de vingar n'estes paizes os principios liberaes?

Os partidarios da egreja romana gabam-se de que se Roma perde hoje terreno, ámanhã o torna a ganhar de novo, e que isto se tem dado atravez de todos os tempos.

E' o que ouvimos e lemos todos os dias.

A. Madrolle, por exemplo, escriptor ultramontano, affirma: «E' em Roma, desde o principio, que tudo se pensa e tudo se opera; é d'ahi que tudo sahe para todo o mundo e é para ahi que tudo volta: *Italiam, Italiam!*

«E que tudo volta espontaneamente.

«Não exceptuando as corôas».

E effectivamente assim tem succedido e continua a succeder.

A's vezes um ou outro monarcha, de caracter mais independente e de tendencias liberaes, procura libertar-se da influencia do clero e attender aos interesses da nação, mas quasi sempre acaba por se submetter de novo á tutella da egreja.

O unico remedio é, pois, a republica, mas uma republica anti-clerical, anti-jesuitica, verdadeiramente liberal e progressiva.

Viva a Republica Portugueza!

CASTRO MAIA.

Ramal de S. Roque

A despeito de más vontades que se encontram sempre n'esta terra, contra qualquer cousa util e de engrandecimento para a cidade, continuam as expropriações amigaveis para o ramal de S. Roque.

Teem sido incansaveis na realisação d'este melhoramento, diversas entidades locaes e principalmente o snr. José Gonçalves Gamellas, digno vice-presidente da Associação Commercial e Industrial.

Alguns senhores proprietarios dos terrenos por onde passa o ramal, teem cedido os mesmos com a melhor boa vontade, e os outros por certo se convencerão de que é preferivel ceder amigavelmente, do que terem trabalhos e despezas no tribunal.

Em breve devem começar os trabalhos para o assentamento da finha.

Não sabemos com que fundamento alguns, collegas locaes espalharam que estavam parados os trabalhos e que já se não realisava a construcção do ramal.

Foi uma blague, que só tinha em vista prejudicar o bom andamento dos trabalhos. Se quizessem informar os seus leitores com aquella verdade e imparcialidade que sempre se deve usar, teriam procurado informações a quem lh'as podia e tinha auctoridade para dar.

Exames de pilotos em janeiro

A Camara dos Deputados aprovou n'um dos dias da ultima semana, a proposta apresentada pelo deputado Alberto Souto, concedendo uma segunda epoca de exames aos alumnos da escola de pilotagem.

Os exames realisar-se-hão até 31 de janeiro proximo, o que representa um grande beneficio para os candidatos que assim podem aproveitar um anno perdido na sua carreira.

Aos nossos assignantes

Pela segunda vez, vamos proceder á cobrança do segundo semestre da LIBERDADE. Aos que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, pedimos a fineza de o fazerem agora, para não sofrerem a interrupção do jornal.

O pagamento é adiantado.

A todos aquelles a quem enviamos pela primeira vez A LIBERDADE, pedimos tambem a fineza de a devolverem se não a quizerem assignar.

A TALUDA...

UM NUMERO FELIZ:

5119 240:000:000

A loteria do Natal é de todas as do anno, a que mais enthusismo desperta em todo o paiz. A *cautella de trez*, é pela exiguidade do seu preço a que obtem maior venda.

Não ha sopeira alguma, que do seu mealheiro não sacrifique alguns vintens, com a esperança na *taluda*. E como ellas, quantos paes, quantos maridos, sonhando a sua independencia, percorrem as casas bancarias em procura do numero de palpite!

Que planos, que ambições!

E' a sopeira, sonhando com um grosso cordão de oiro que ha-de causar a inveja das collegas e o engôdo do namorado. E' o burguez, architectando planos de uma vida de luxo e de prazer, com boas parelhas e melhores automoveis, uma companheira esbelta e graciosa, delicia do mundanismo e inveja do sexo fragil, que compartilharia de todos os seus gosos. E' o dandy conquistador, sonhando em corromper a peso de oiro a dama de seus pensamentos, que até ahi se não tem podido conformar com a sua pelintrisse.

De repente, a nova de que o bilhete está branco. Que sonhos, que ambições, que esperanças desfeitas por tão fatidica noticia!

Foi o que succedeu aqui em Aveiro, para onde vieram alguns bilhetes. Tinham-se concebido os mais extraordinarios planos. Chegou a haver, quem sem possuir um real offerecesse já dinheiro a juros... tal era a certeza de que a *taluda* lhe iria parar ás mãos.

Os socios de um club recreativo d'esta cidade, tinham já resolvido ir a Lisboa buscar os 240:000$000 em comboio especial... tal era a certeza de que a *taluda* lhes sahiria a elles.

Afinal, o telegrapho que parece ter sido inventado para transmittir más noticias, informou de que erao numero **5119** o contemplado com 240:000$000. Houve quem désse pulo de côrça e apregoasse aos quatro ventos que a *taluda*... só sahe aos outros. Os numeros mais premiados foram os seguintes:

5119, 240:000$000; 1216, 30:000$000; 5:113, 5:000$000; 3133, 3149, 3257, 3632, 4464, 5117 e 5119, com 1:000$000; 43, 442, 565, 841, 1042, 1152, 1412, 2551, 2269, 2476, 2574, 2773, 2972, 3185, 3282, 3632, 4301, 4537, 5086 e 5368, com 500$000 reis.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques** — Albergaria a Velha.

Notas pessoaes

Vimos n'esta cidade os snrs. Levy Ferrão, de Vagos; dr. Eduardo Moura, de Eixo; Manuel d'Almeida Miranda, do Bócco; Alberto Ferreira Pinto Basto, da Ermida d'Ilhavo; dr. Aurelio Marques Mano e sua ex.ma esposa, de Vagos.

Para o Brazil partiu no passado domingo o snr. Joaquim Braz, da Povoa do Vallade.

Retirou de Ilhavo para Lisboa, onde fixou residencia, o snr. Julio Marques de Carvalho.

Tomou posse de inspector de finanças o snr. Paschoal Quintanilha.

Tem passado encommodado em Fermentelos, o snr. Alexandre Vidal, professor da escola central masculina, d'esta cidade.

Postaes illustrados e de Boas-Festas.

SOUTO RATOLLA

Costeira—Aveiro

Vida militar

Parece que o ministerio da guerra attenderá no que fôr razoavel, as solicitações que lhe têm sido dirigidas para que sejam concedidas determinadas regalias, aos recrutas que se aprezentem fardados no acto da sua incorporação.

Como medida economica serão distribuidos até onde chegarem, aos recrutas que d'elles careçam para o serviço, todos os artigos de vestuario existentes nos corpos e districtos de recrutamento, embora do padrão antigo, com excepção dos de grande uniforme que as unidades ainda conservem e aos quaes opportunamente será dado o conveniente destino pela estação competente.

Theatro Aveirense

CINEMATOGRAPHO

Sabbados e domingos, terças e quintas-feiras

Sempre estreias

Fitas de grande sensação fornecidas pela casa «Pathé»

As melhores e de maior exito em todo o mundo

A todos os que soffrem de *sardas*, de *acné*, de *forunculos*, de *abcessos*, de *chagas suppurantes*, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuração*, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (Levadura secca de cerveja), com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do *mundo inteiro*.

Exigir a verdadeira marca da fabrica:

COIRRE (de Paris)

CHRONICA DE PARIS

A IMMORTAL ACTRIZ E O POETA IMMORTAL

Victor Hugo e Sarah Bernhardt, embora separados por um tumulo, acabam de celebrar, em Paris, os seus esponsaes de gloria. A tão colossal poeta correspondia uma actriz incomparavel. A resurreição de *Lucrecia Borgia*, um dos dramas romanticos mais discutidos d'aquelle titan da litteratura contemporanea, depois de muitos annos de ostracismo, foi um triumpho para a genial artista, ao apresental-o de novo no seu theatro da praça do Chatelet, no seu regresso da America e das principaes capitaes da Europa, onde foi novamente acclamado seu nome, consagrando-a, mais uma vez, como a encarnação mais viva da arte scenica do nosso tempo.

A volta de Sarah Bernhardt á scena, depois de muitos mezes de ausencia, foi um grande acontecimento. E' que Paris tem pela sua actriz favorita, uma verdadeira idolatria. E ella, porque o sabe, e porque sabe tambem que Victor Hugo é o autor e o poeta mais

amado dos francezes e, em particular dos parisienses, fazendo pouco caso do que pudera objectar a critica, se era ou não opportuno resuscitar aquelle drama essencialmente romantico no palco, n'uma hora em que reinam as tendencias naturalistas da escola moderna, a grande Sarah teve a felicissima ousadia de se nos apresentar personificando essa Lucrecia Borgia de odiosa memoria, que apparece como um estigma de opprobrio nos fastos da tradição e da historia. Faria bem Sarah Bernhardt em escolher esse melodrama para sua volta á scena? A critica, estes dias, tem emittido opiniões diversas, a esse respeito. Porque não diria eu tambem a minha impressão pessoal n'esta contenda?

E' claro, como já tenho dito, que o theatro de Victor Hugo, com todas as suas grandezas e decadencias, já passou de moda. E' um facto indiscutivel. Significará isso, por ventura, que o romantismo seja mau, por si, litterariamente fallando, pelo unico facto de já não ser da nossa epoca? E se a obra fôr boa, a qualquer escola que pertença, entendo que é um gesto louvavel por parte d'uma actriz illustre, como Sarah Bernhardt, tornar a pôl-a em scena, como digna homenagem ao genio que a creou, sobretudo se, como ella acaba de fazer com o drama de Victor Hugo, a protagonista o representa com todos os esplendores da arte e com a interpretação magistral e soberana do mesmo colosso que o concebeu.

Será obra notavel a *Lucrecia Borgia*? Tenho-a por tal, ainda que inferior ao *Ruy Blas*, apesar de seus convencionalismos scenicos e inverosimilhanças. A meu ver, Victor Hugo—e até creio que elle proprio o disse em qualquer parte—quiz fazer da sua heroina fatidica e sinistra o que d'antes fizera do seu Triboulet, no famoso drama: *O rei diverte-se*.

Corcundo, contrafeito, além de bôbo despresivel na côrte, o pobre Triboulet resgata a enorma fatalidade physica com a alma pura e grande do mais sublime dos pais; a sua belleza moral faz com que se esqueça a sua feialdade horrenda, transfigurando-o como n'um nimbo de gloria. Lucrecia Borgia é todo o contrario: a mulher é diabolicamente formosa, idealmente bella, mas o seu nome e as suas acções são signaes de maldição e de ludibrio. Filha e irmã incestuosa, segundo a lenda, é ao mesmo tempo lasciva, criminosa vingativa; o seu corpo distila veneno—o veneno dos Borgias—e cada rubim de seu vestido é uma gota de sangue das victimas immoladas ao seu capricho. Victor Hugo, porém, tambem quiz resgatar essa mulher funesta da terrivel disformidade *moral*, que pesa n'ella, por extranho contraste com a sua formosura soberana. Com os recursos do seu talento, proprios do seu genio immortal consegue fazer-nos esquecer esse monstro de perversão, illuminando-lhe a alma com os resplandores do mais elevado dos sentimentos humanos: o amor de mãe. Não vedes agora como se explicam e se completam esses dois dramas intensos.—*O rei diverte-se* e *Lucrecia Borgia*—do theatro de V. Hugo?

Sarah Bernhardt estudou com verdadeiro amor essa personagem eminentemente tragica do drama de Victor Hugo, como tem estudado tantos outros—*Phedra* por exemplo—do theatro classico. Foi inimitavel no desempenho do papel de *Lucrecia* o que deu logar a que Paris em peso lhe fizesse uma ovação, que se tornou n'uma verdadeira apotheose. Lucrecia Borgia remindo as suas culpas pelo intensissimo amor que sente pelo filho, e cahindo-lhe tragicamente aos pés, victima expiatoria dos seus grandes crimes: eis o pensamento de Victor Hugo, rejuvenescido e sublimado no palco pela mais notavel das actrizes contemporaneas.

Bem fez, pois, Sarah Bernhardt, escolhendo esse drama de Victor Hugo. Ella apparece n'elle com todas as suas qualidades de artista; essas qualidades incomparaveis, que não esmorecem n'ella, apesar da marcha implacavel do tempo. Vi-a eternamente joven no *Lorenzaccio*, no *Aiglon*, na *Courtisane*. Hoje convenci-me, pelo seu trabalho na *Lucrecia Borgia*, que nada pode contra ella a acção do tempo e que o seu talento e a sua mocidade são immortaes.

Paris, Dezembro de 1911.

A. Vinardell Roiz.

Postaes para Boas-Festas
SOUTO RATOLLA
Costeira—Aveiro

Pelo districto

Agueda, 25

Tenho de ser cauteloso no assumpto predominante. Prisões e mais prisões. O espirito publico novamente sobresaltado e admirado. O dr. Carvalho e Silva, medico de reputação merecida, fugiu com medo de ser preso pela segunda vez. Ha quem diga que elle está a estas horas no estrangeiro e ha quem affirme que está em Agueda. Foram presos os padres Tavares, de Travassô; Barros, da Mourisca; Bernardino, de Ois da Ribeira e o padre Marques de Castilho, ahi muito conhecido. Diz-se que dois padres presos no forte de Caxias confessaram coisas admiraveis e que por esse motivo se fizeram taes prisões. O espirito publico, como disse, está sobressaltado e espantado. Dizem que o administrador do concelho manifestou o seu melindre em proceder a novas prisões em Agueda, para que não continuem a dizer que as primeiras prisões obedeceram a espirito de vingança, como publicamente já insinuou o snr. Fernão Côrte Real, em carta publicada na *Soberania*.

A proposito direi que a *Soberania* está cada vez mais irreductivel com a Republica, e que esse facto é murmurado e commentado em todos os locaes onde se reunem os republicanos e revolucionarios de Agueda. N'esta occasião, quando novos inimigos da Republica se veem descobrindo n'esta terra, achamos isso uma imprudencia, mais que imprudencia, loucura.

Os jardins d'Agueda, esses recantos floridos a que as vereações monarchicas tantas attenções dispensavam, continuam completamente abandonados. Isto é bem triste. Alli no jardim do caes existe um ourinol. Ha um mez approximadamente, entupiu-se o cano de descarga. Até hoje ninguem tentou pôr côbro áquelle fóco de epidemias que, por isso, lá ficou existindo. O ourinol está construido junto da ponte d'Agueda e a passagem por aquella ponte tornou-se um tamanho perigo, com receio de alguma febre, que só pessoas arrojadas se atrevem a passar lá. Que seria se estivessemos no verão!

Os jardins continuam abandonados, como disse. Ha dias assisti n'um d'elles á morte d'uma acacia de grande estimação. O vento um dia abalou-a furiosamente e em poucos minutos partiu-lhe o tubôr. Ninguem alli appareceu a substituil-o. Desamparada, sustentou por alguns dias as rajadas furiosas dos ultimos vendavaes. A uma rajada mais forte, beijou a terra onde ia buscar o alimento e n'um estalar de fibras, semelhante á agonia humana, cahiu por terra, morta.

Parece-me bem que só eu chorei a morte da arvore, que por algum tempo com tanto carinho foi tratada.

São horas do correio. Vou terminar esta carta, feita *a todo o panno*, pois que ha dez minutos não sabia ainda o que lhes havia de dizer...

Eminio.

Annuncios

Editos de 30 dias

(*2.ª publicação*)

POR o juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio—Barbosa de Magalhães—correm seus devidos e legaes termos uns autos de acção executiva por fóros que os exequentes Antonio da Rocha Braz, lavrador, e mulher Maria Nunes Ramos, residentes na freguezia de Ilhavo, movem contra o executado José Caramonête, «o Calmaria», solteiro, natural da mesma freguezia, mas actualmente ausente em parte incerta, para pagamento da quantia de 750 reis, proveniente de cinco annos em divida do foro annual de cento e cincoenta reis, com laudemio de quarentena e vencimento pelo S. Miguel (29 de setembro), imposto n'um predio de que o executado é actual emphyteuta, sito no Deanteiro, limite de Ilhavo, descripto na conservatoria d'esta comarca sob o numero dezoito mil quatrocentos trinta e dois, a folhas setenta verso do livro B, cincoenta e um. E n'este processo, em que se requer tambem o trato successivo do artigo oitocentos e nove do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando o referido emphyteuta, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, ver accusar a citação, recebendo o respectivo duplicado e ahi marcar-se-lhe a terceira audiencia para deduzir, querendo, por embargos, a defeza que tiver, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados, sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica, d'esta cidade.

Aveiro, 13 de dezembro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Regimento de Cavallaria n.º 8

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 8 de janeiro de 1912, pelas 12 horas, procederá á arrematação dos concertos de calçado das praças do regimento e addidas, durante o periodo que decorrer desde a aprovação do contracto, até 31 de dezembro de 1912.

As condicções d'esta arrematação estarão patentes todos os dias uteis, desde as 11 até ás 15 horas, na sala do Conselho Administrativo deste regimento.

As propostas serão apresentadas no referido conselho, em carta fechada e lacrada, até ás 11,5 horas do dia 8 de janeiro e deverão ser feitas segundo o modelo constante do caderno de encargos, fazendo-as acompanhar da quantia de 10:000 reis, como caução provisoria.

Quartel em Aveiro, 23 de dezembro de 1911.

O secretario do conselho,
Carlos Gomes Teixeira.
Tenente d'Administração Militar.

EDITOS

(*1.ª publicação*)

POR este juizo, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando José da Silva Vidreiro Junior, marido da interessada Maria de Jesus, auzente em parte incerta, para todos os termos do inventario orfanologico por obito de seu sogro João dos Santos Martinho, morador que foi, na Gafanha da Encarnação, freguezia de Ilhavo, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

Arrematação

(*1.ª publicação*)

NO dia 14 do proximo mez de janeiro de 1912, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço offerecer acima das suas avaliações, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria de Jesus, casada, moradora que foi no logar e freguezia de Requeixo, e em que é inventariante João Antonio d'Oliveira, viuvo da fallecida, residente n'aquelle logar, dos seguintes predios:

Verba n.º 5—Um pinhal, sito nas Cavadas, freguezia de Requeixo cujo usufructo pertence a Maria Simões Rodas, de Requeixo, mãe do inventariante, foi avaliado, com o desconto do usufructo, em 40$000 reis;

Verba n.º 6—Uma terra lavradia com parreiras e matto, nas Cavadas, freguezia de Requeixo, cujo usufructo pertence a Maria Simões Rodas, de Requeixo, mãe do inventariante, avaliada, com o desconto do usufructo, em réis 310$000;

Verba n.º 9—Uma terra lavradia com parreiras, sita no Razo, freguezia de Requeixo, avaliada em 150$000 réis;

Toda a contribuição de registo e despezas da praça, serão por conta do arrematante.

Pelo prezente são citados quasquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de dezembro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º officio,
Julio Homem de Carvalho Christo.

Urnas funerarias

DEPOSITO de urnas funerarias, dos mais modernos gostos, de differentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, d'uma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende
Praça de Pardelhas
ESTARREJA

Junta Parochial Administrativa da freguezia da Vera-Cruz de Aveiro

Arrematação de obras de talha, cantaria, madeiras de castanho e outros objectos.

A commissão da minha presidencia devidamente auctorisada, faz publico que hoje, pelas 10 horas da manhã, e domingos seguintes, á mesma hora, se procederá á venda, em hasta publica, de tribunas, altares, e outros objectos de talha, bem como de diversos materiaes de construcção, taes como: pedra em bruto, cantaria aparelhada e por aparelhar, etc., o que tudo se acha patente no templo em construcção da Vera-Cruz, onde se realizará a respectiva arrematação, constando esta, no domingo, dos materiaes de construcção e madeiras.

Aveiro, 25 de novembro de 1911.

O Presidente,
Manoel Rodrigues Paula Graça.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO D'AVEIRO

SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 8 de janeiro de 1912 pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, perante a respectiva commissão, presidida pelo Engenheiro Director, se recebem propostas em carta fechada para a execução das seguintes tarefas de pavimento, comprehendendo regularização de bermas e valletas:

Designação das estradas e dos troços	Extensão a reparar	Base de licitação	Deposito provisorio
E. N. n.º 41—Troço entre kim. n.º 23 e a Ponte de Pecegueiro	587m,0	457$000	11$425
» » » » —Troço entre kilom. n.º 23 e a Ponte de Pecegueiro	568m,0	454$400	11$360
» » » » —Troço entre kilom. n.º 23 e a Ponte de Pecegueiro	480m,0	384$000	9$600
» » » » —Troço entre a Ponte de Pecegueiro e a de Paçô	514m,0	500$000	12$500
» » » » —Troço entre a Ponte de Pecegueiro e a de Paçô	515m,0	500$000	12$500

As medições e condições especiaes estarão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios, são passadas na mesma secretaria, até ás 3 horas da tarde do dia 6 de janeiro proximo futuro.

A importancia do deposito definitivo é de 5 0|0 do preço da adjudicação.

Aveiro e Secretaria da Direcção, 28 de dezembro de 1911.

Engengeiro Director,
Paulo de Barros

MOTOS F. N.

A quem procure empanar o colossal triumpho da moto F. N. conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o successo ao incendio na machina do concorrente, podemos responder triumphantemente que n'esta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada machina como tambem a sua boa construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca F. N. sobre todas as outras, porque só ella com a sua solida construcção poderia resistir a todas as eventualidades que surgem n'um percurso tão longo, sobretudo n'uma epocha de tão rigorosa invernia.

Agente exclusivo da marca F. N. no districto de Aveiro,

JOAQUIM GUERRA.
Agueda

Fabricas de gelo Camaras frias

J. MATTOS BRAAMCAMP
Engenheiro de Frigorificos
Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

Installação completa de **Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate**, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de Cerveja **Jansen**; Fabrica de Conservas **Brandão Gomes**; Fabrica de Gelo de **Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra**, etc. **A Nutricia**, de Lisboa; Grande Hotel de **Vidago; Escola Medica** de Lisboa; **Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao**, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

LUZ ELECTRICA

Nas casas de campo, aldeias e villas.

ULTIMA PALAVRA

FAFNIR

Algumas referencias: — José Tavares da Silva Rebello — Salreu, Estarreja. J. Carlos de Barros, Engenheiro Electricista — Figueira da Foz.

A Colossal
DE
Mamodeiro
—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles
Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata
FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX
Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.
Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.
Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.
Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —
BERNARDO DE SOUZA TORRES
Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria. papelaria, e officina de encadernação.
Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.
Objectos para escriptorio, desenho e pintura.
Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Livros em branco para escripturação commercial.
Artigos para brindes.
Chá em pacotes.
Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.
Fornecimentos para escolas.
Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.
Cervejas e gazozas.
Cordas para instrumentos.
Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.
Sabonetes nacionaes e estrangeiros.
Pós e pasta para dentes.
Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
=DE=
Francisco Casimiro da Silva
COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.
Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.
Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS
Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.